

MERCADO DE R\$ 550 BILHÕES

POR ALICE DUARTE, DE CURITIBA (PR)

ESTE É O VALOR, SEGUNDO O INSTITUTO DE PESQUISAS DATA POPULAR, MOVIMENTADO PELO CONSUMIDOR DE BAIXA RENDA NO ANO PASSADO

O mercado de baixa renda vem ganhando força. Em 2007, segundo dados do instituto de pesquisas Data Popular, teria movimentado R\$ 550 bilhões, em um crescimento de 7,4% mais que no ano anterior, quando foi de R\$ 512 bilhões. Segundo o diretor do Data Popular, Renato Meirelles, que também é sócio-diretor da Avenida Brasil Comunicação e Marketing, o consumidor classificado como de baixa renda – que recebe até 10 salários mínimos de renda familiar e está entre as classes sociais C, D e E – vem aumentando seu poder de compra. Meirelles foi um dos palestrantes do “2º Seminário Oportunidades para a Indústria Moveleira”, promovido pelo Conselho Temático da Indústria Moveleira, do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), no dia 21 de fevereiro na cidade de Curitiba (PR).

Segundo Meirelles, o mercado popular não vai parar de crescer. Para ele três fatores sustentam este crescimento: o aumento da oferta de crédito, a melhoria na renda da população e os programas sociais do governo. “Em 2007 o volume total de crédito no Brasil foi de R\$ 250



Para Renato Meirelles, crescimento das classes CDE é sustentado pelo aumento de crédito e renda

bilhões. O crédito é a grande porta de entrada da base da pirâmide econômica para o consumo”, defende. Na sua avaliação, somado a este fato, o aumento de renda nos últimos dez anos foi bem maior que o aumento da inflação. “O consumidor de

baixa renda teve aumento de 280% no salário mínimo, enquanto a inflação foi de 147% no período. Isso significa que sobra mais dinheiro para comprar, e o grande desafio hoje é atingir este consumidor”.

Hoje, conforme Meirelles, as classes CDE detêm 67% do volume total de cartões de crédito no País. Na classe E, proporcionalmente, o número é ainda mais significativo: 43,9% têm cartão de crédito. De acordo com avaliação de Meirelles, fatores como este movimentam diversos setores do comércio, que acabam crescendo em função destes consumidores.



Carlos Ruoff/Divulgação Cohapar

Rafael Greca, presidente da Cohapar: “Oportunidade para a indústria moveleira”

indústria moveleira. Estas casas precisam de móveis que, além de baratos, sejam planejados para mobiliar espaços pequenos”, afirma o presidente da companhia,

PROJETO PRETENDE MOBILIAR CASAS POPULARES

A Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) está propondo a criação do Programa de Mobiliário Popular. A proposta é de apoiar tanto o desenvolvimento de uma linha de produção como o financiamento de móveis populares aos mutuários da Cohapar. “Esta é uma excelente oportunidade para a

Rafael Greca. Segundo cálculos da Cohapar, o projeto permitiria equipar estas casas com até 20 peças de mobiliário. O objetivo é de montar um showroom e sortear os móveis entre os mutuários na inauguração de cada conjunto habitacional, por meio do programa social Cesta da Cidadania. Hoje a Cohapar tem 285 empreendimentos em andamento, com 9.976 casas em construção. A meta é de chegar a 17.976 novas unidades até dezembro de 2008. A prioridade da companhia é a construção de casas de 40 a 63 metros quadrados, para quem recebe entre um e dois salários mínimos. Cada unidade custa R\$ 14 mil, sendo que metade do valor vem do governo do Estado e a outra metade da Caixa Econômica Federal.